

ANÁLISE DO MODELO DE ENSINO POR COMPETÊNCIAS E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

NANNI, Henrique Cesar, Doutorando *

NANNI, Sueli Medeiros, Doutoranda **

Faculdade de Tecnologia de Praia Grande *

Escola Técnica Estadual de Praia Grande **

Praça 19 de Janeiro, 144, Boqueirão,

Praia Grande / SP, CEP: 11700-100

rancharia@hotmail.com

sulynanny@gmail.com

RESUMO

A pesquisa busca analisar se o projeto político pedagógico e curricular com base no modelo de competências adotada pelas escolas técnicas profissionalizantes, estão adequadas às exigências do setor econômico, em relação à formação da mão de obra qualificada. Para análise do estado da arte em que se encontram tais atores, utilizou-se uma pesquisa de campo que mensura a relação dessas competências com a demanda de mercado, a partir de fatores relativos ao seu aprendizado profissional. A metodologia adotada é de natureza exploratória e qualitativa, seguido de estudo de caso com adoção de questionário aos alunos dos cursos técnicos de uma escola estadual na baixada santista. Identificou-se que o modelo de competências adotado nas escolas de ensino profissionalizante, tanto presencial como a distância, atende as novas exigências de perfis profissionais do setor econômico, formando cidadãos, inserindo-os no mercado e melhorando o panorama socioeconômico, contudo, apontou falhas no desenvolvimento da formação pessoal.

PALAVRAS-CHAVE: educação profissional, competências, mercado de trabalho, desenvolvimento Pessoal.

ABSTRACT

The survey seeks to examine whether the syllabus and pedagogical political project based on competency model adopted by the vocational technical schools are appropriate to the requirements of the economic sector according to the training of skilled labor. To analyze the State of the art in which such actors are, we used a field survey which measures the relationship of these powers with market demand, from factors relating to their professional learning. The adopted methodology is qualitative and exploratory in nature, followed by a case study with the adoption of the questionnaire to students of technical courses in a State school in Baixada Santista. It was identified that the model of skills employed in vocational schools, meets face-to-face meetings the new demands of professional profiles, economic sector, forming citizens, by inserting them on the market and improving the socioeconomic landscape, however, pointed out flaws in the development of personal training.

KEY-WORDS: *Professional Education, Skills, Personal Development, Labor Market.*

INTRODUÇÃO

Diante das necessidades de uma economia globalizada, a valorização do ser humano é fator primordial para sua inserção no mercado de trabalho. A educação tem um papel de suma importância. A relação entre educação e trabalho passa a ter um significado relevante, que vem se alterando com o passar do tempo. A formação profissional passou a ser fundamental no processo da empregabilidade. Contudo, as relações entre as necessidades de mercado e o projeto político pedagógico e curricular oferecido pelas escolas nem sempre se convergem.

Os modelos de estudo por competências adotadas pelas escolas técnicas profissionalizantes proporcionam formação específica na área profissional. Contudo, existem lacunas na formação do desenvolvimento pessoal.

Com a descoberta do pré-sal (petróleo e gás) na região da baixada santista, cidade de Santos, São Paulo, Brasil, criou-se uma

perspectiva de geração de novos empregos, partindo desta matriz de desenvolvimento a cidade tem ampliado sua vocação econômica.

Vários incentivos governamentais e entidades de apoio a empresas estão fomentando a região, conseqüentemente ocorre um grande crescimento na segurança energética, com novas tecnologias e investimentos. Além disso, a cidade de Santos detém o maior porto de movimentação de mercadoria da América Latina e a expansão do parque industrial, Incubadoras de empresas, Parque tecnológico e os Arranjos Produtivos Locais, gerando incentivo ainda maior para tratar de um assunto que aborda a empregabilidade e a discussão da formação profissional.

Diante da incerteza entre as necessidades empresariais e o modelo curricular oferecido pelas escolas técnicas profissionalizantes, a pesquisa buscou identificar e analisar de forma exploratória e descritiva, os modelos curriculares oferecidos pelas instituições de ensino na forma presencial e a distância com ênfase nas competências e sua relação com as exigências mercadológicas, considerando as abordagens de diversos autores.

Para fundamentar o assunto, desenvolveu-se uma revisão bibliográfica, possibilitando sua compreensão pelos autores, de forma a privilegiar o entendimento analítico em que a manifestação prática em questão se observa com a preocupação voltada às informações (FURASTE, 2008).

Para obtenção dos dados utilizou-se uma pesquisa de campo, com questionário direcionado aos alunos de uma instituição pública de ensino profissionalizante na baixada santista (presencial) que adotam o modelo de competências.

O objetivo é identificar se as competências e habilidades desenvolvidas nos conteúdos curriculares atendem as necessidades do mercado e criam vantagens competitivas, assegurando empregabilidade aos alunos egressos.

Os resultados foram abordados de forma quantitativa, interpretando os dados em relação ao conteúdo analisado, gerando a compreensão sobre as competências e habilidades adquiridas pelos alunos dos cursos oferecidos e sua relação com as necessidades de mercado.

1 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Com a necessidade de atender uma demanda cada vez mais acirrada por competitividade, as organizações procuram pessoas que possam suprir e atuar neste mercado. Com isso, vem à busca de uma educação profissional que possa proporcionar conhecimento e ao mesmo tempo habilidades inerentes a estes desafios. Existem as formações que buscam capacitar para as áreas dos profissionais liberais, executivos e vários outros nos segmentos da indústria, comércio e serviços. Neste mesmo caminho vem a área técnica para compor este panorama e atuar em diversos setores.

1.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Projeto Político Pedagógico foi instituído pelas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei 9394/96) (BRASIL, 2010), onde estabelece que as Instituições de Ensino devem respeitar as normas comuns de ensino, independente do modelo utilizado (presencial ou a distância). A elaboração da proposta pedagógica é de responsabilidade profissional da educação, conforme suas peculiaridades. Assim, o desenvolvimento do currículo pedagógico institucional deve tomar como base a diversidade e a heterogeneidade da área de formação, para compreender o ser humano na sua condição existencial, individual e social, onde busca de forma simultânea, superar fragmentações impostas pela escassez do trabalho. Porém, formar cidadãos profissionais passou a ser um grande desafio, principalmente para a classe mais jovem ou com pouca experiência profissional.

Vários métodos e modelos de ensino na aprendizagem estão sendo criados, implantados e avaliados periodicamente, para atender essa demanda. Com o tempo, os resultados dessas avaliações são revistos e inovados pelo processo: avalia, estuda, aprende pesquisa, escolhe e pratica. Entre os diversos sistemas de educação, o Ensino a Distância – EAD vem se despontando como um grande gerador de oportunidades de aprendizado.

Evidentemente, qualquer tipo de curso oferecido deve proporcionar saberes metodológico-técnico-científico de forma pedagógica e epistemológica. Assim como na área profissional, qualquer tipo de ensino e aprendizagem deve buscar a racionalização do trabalho.

Contreras (2002) cita que o profissional na execução do processo produtivo deve saber decidir, planejar, agir e ter independência no seu trabalho, exigindo do trabalhador investimentos na educação que favoreça a construção do conhecimento, tanto na sua vida pessoal como profissional. Contudo, a educação, seja ela a distância ou presencial fica atrelada a construção da sua autonomia.

Para Apple (2005) o currículo não é um conjunto neutro de conhecimentos, segue de uma tradição seletiva, escolhida por profissionais da educação, que de alguma forma considera que seja conhecimento legítimo, e, que pode representar um produto das necessidades políticas, sociais, econômicas, das tensões, dos conflitos e concessões culturais, que organizam e desorganizam um povo. O currículo remete ao entendimento da identidade, em que mostra o que somos por aquilo que fazemos. Portanto nesta linha de raciocínio, envolve muito mais do que conteúdos, processos e estratégias de ensino, busca apresentar o aprendizado.

Lopes (2002) cita três matrizes do processo da integração curricular clássica sobre organização do conhecimento:

- a) Currículo por competências com organização em módulos, cujos princípios são voltados aos interesses do mundo produtivo;
- b) Currículo centrado nas disciplinas de referência com formação na lógica dos saberes de referência;
- c) Currículo centrado nas disciplinas ou matérias escolares, da criança e da sociedade democrática.

As escolas têm promovido um desenvolvimento cognitivo e o projeto educacional passou a ter caráter universal e democrático, objetivando desenvolver no cidadão a capacidade de fazer atividades novas, transformando-os em seres críticos, criativos e descobridores (PIAGET, 1977).

1.2 MODELO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Perrenoud (1999) cita que as competências permitem mobilizar conhecimentos para se enfrentar determinados processos como mobilizar recursos no momento certo, de forma criativa, inovadora e eficaz. A habilidade é a capacidade técnica de realizar determinadas tarefas, pela soma de conhecimentos e experiências (teoria e prática). Contudo, o indivíduo pode programar máquinas com habilidades.

Pozo e Tachizawa (2012) citam que o aumento da concorrência provoca a competitividade, que levam as empresas a desenvolver seus pontos fortes na obtenção da vantagem competitiva através das inovações gerenciais e produtivas. Portanto, cabe às empresas desenvolverem competências que qualifiquem toda a cadeia produtiva para que possam aplicar ações assertivas na resolução de problemas. Neste sentido, a preparação do capital intelectual adequado ao perfil de seus colaboradores proporciona condições para um gerenciamento e operacionalização em todas as áreas funcionais, para que ocorram benefícios em toda organização.

Contudo, o modelo de competência tem seu enfoque desafiado pelo seu valor de uso, em que se destacam seus conteúdos curriculares desvinculados das práticas.

Ensino-aprendizagem com foco no desenvolvimento de competências: a nova educação profissional desloca o eixo do trabalho educacional do desenvolvimento de conhecimentos para o desenvolvimento de competências, do ensinar para o aprender daquilo que vai ser ensinado para o que é preciso aprender no mundo contemporâneo e do futuro (ARAÚJO, 2006, p. 16).

O currículo pautado no desenvolvimento de competências categoriza a interação e articulação de conhecimentos, habilidades e atitudes, em sua estrutura e eventual definição dos módulos. Devem ter como princípios a flexibilidade, interdisciplinaridade e a contextualização. A proposta é encontrar um equilíbrio entre os saberes adquiridos nas escolas, nas experiências entre alunos, professores e o mercado de trabalho.

Delors (2001) aponta quatro pilares que orientam o futuro da educação; sejam presenciais ou a distância, conforme o quadro 1:

Quadro 1 – Pilares da Educação

Aprender a conhecer	Prazer de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento, curiosidade, autonomia e atenção.
Aprender a fazer	É indissociável do aprender a conhecer. A competência pessoal e a aptidão para enfrentar novas situações, trabalhar em equipe, ter iniciativa, gostar do risco, do desafio, intuição, comunicação, saber resolver conflitos, ter equilíbrio emocional, são qualidade humanas indispensável para seu crescimento.
Aprender a viver juntos	Viver com os outros, compreender, ter empatia, desenvolver a percepção, resolver conflitos, cooperar.
Aprender a ser	Desenvolvimento integral da pessoa (inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, autonomia, crítico, imaginativo, criativo, inovador e ter iniciativa).

Fonte: Delors (2001).

Margerison e Mccann (2000) identificam no modelo de equipe de alta competência que existem algumas convergências de ligação das habilidades em situações diversas, a mobilização de fatores que influenciam na legitimação de competências onde só ocorrem com a prática em seu ambiente de trabalho. Contudo, quando se analisa o conceito de competência, verifica-se que falta aos profissionais mais jovens a visão de mercado e pensamento mais racional pela pouca experiência. Conforme demonstra a figura 1:

Figura 1 - Modelo de equipe de alta competência



Fonte: Margerison e Mccann (2000 p. 47).

Diante destes conceitos de competências e analisando as habilidades individuais, torna-se evidente a necessidade de uma formação com maior qualidade, que incluam parâmetros exigidos pelo mercado. Fleury (2002) considera três conceitos fundamentais que buscam relacionar o indivíduo à organização:

- a) visão sistêmica dos negócios cujas competências abrangem a compreensão dos negócios e seus objetivos em relação ao mercado, cliente e competidores;
- b) competência específica técnico profissional, para determinada operação, ocupação ou atividade;
- c) competências sociais que abrangem a comunicação, a negociação, o trabalho em equipe e a interação entre as pessoas.

Outra proposta é a gestão do conhecimento, considerado como novas exigências de mercado, por que trabalha o desenvolvimento do intelecto profissional, sendo uma opção eficaz para os jovens à medida que fornece a base para o seu desenvolvimento na sociedade da informação (NONAKA e TAKEUCHI, 1997). Esta é uma ferramenta que pode contribuir para aumentar a competitividade da empresa, sendo utilizada como uma prática do próprio conhecimento, da construção de competências e habilidades e de sua aplicação para o desempenho profissional.

1.3 MODELO DE ENSINO PRESENCIAL

No final da década de 1990 o ensino profissionalizante passou por profundas mudanças relacionadas ao sistema econômico neoliberal e ainda continuam em processo (PIMENTA, 2002). Conhecer essas mudanças é mais do que obter informações, significa trabalhar as informações, analisar, organizar, identificar suas fontes; estabelecendo as diferenças destas na produção da informação.

Para Machado (2002) a formação profissional acontece quando o indivíduo é inserido no trabalho que executa, sem considerar os valores impostos pelo sistema econômico. Esses valores suplantam aos interesses econômicos e adentram o universo da educação, principalmente pela necessidade de formar mão de obra especializada. A economia transformadora influenciou a composição dos saberes necessários para a formação do profissional, articulando em áreas específicas e sua formação curricular fragmenta o conhecimento, proporciona a crescente subdivisão da ciência em múltiplas disciplinas e dissemina a valorização disciplinar. Atualmente, o conhecimento se transformou na base principal para o fator de produção econômica, significando um recurso valioso para o desenvolvimento das nações.

A proposta de formação profissional coloca o cidadão como fonte do saber agir, organizar, mobilizar, aprender, engajar, ter visão estratégica, assumir responsabilidade e agregar valor à organização; tanto no fator social, como no econômico e ambiental, enfatizando seus conhecimentos, habilidades e atitudes, contudo, o modelo, testa a competência e não a inteligência (FLEURY, 2002).

Outras aptidões são consideradas como competências essenciais para a corporação “dinamismo, iniciativa, espírito de equipe, comunicabilidade e criatividade” que representam a interação. Ou seja, devem levar em consideração a formação do indivíduo como um “todo”.

O novo paradigma que permeia o mundo não é mais o de capacitar para executar tarefas específicas, mas sim, para saber refletir e construir informações por meio dos problemas propostos, que requerem investigação para serem solucionados. Nesta esfera do conhecimento e da capacidade de pensar são construídas as novas competências.

Na formação educacional profissionalizante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) criam bases para os currículos que se apresentam como meios para o desenvolvimento de competências e não como fins (BRASIL, 2010). A prática pedagógica curricular desenvolvida deve promover, segundo Irigoin (2002) o desenvolvimento de competências na dimensão profissional, por meio de aprendizagens significativas e úteis para o desempenho em situações concretas de trabalho. Nesta perspectiva, o foco de desenvolvimento do currículo deixa de ter como premissa o “conteúdo” e sim as “competências” a serem desenvolvidas nos saberes diferenciando as classificações, conforme o quadro 2.

Quadro 2 – Classificação do desenvolvimento curricular

Conhecimentos	Saber; Aprender a aprender; Aprender continuamente; Aumentar o conhecimento;
Habilidades	Saber fazer; Aplicar o conhecimento; Saber pensar e agregar valor; Transformar o conhecimento em algo concreto;
Competências	Saber fazer acontecer; Aplicar a habilidade; Alcançar metas e objetivos; Transformar a habilidade em resultados.

Fonte: MEC (2007)

O currículo pedagógico na educação profissional passa a compor um conjunto integrado e articulado de situações organizadas e concebidas pedagogicamente para promover aprendizagens profissionais significativas. O desenvolvimento deste modelo curricular representa uma reflexão coletiva na área educacional envolvendo seus colaboradores e *stakeholders*. Portanto, busca este modelo pelo ambiente atual, social e econômico, com princípios na flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização, onde o indivíduo tem uma participação ativa em seu processo de aprendizagem (RAMOS, 2007).

1.4 MODELO DE ENSINO A DISTÂNCIA

O Art. 1º do Decreto 5.622 da LDB (1996) caracteriza a educação à distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou em tempos diversos (MEC, 2007).

A educação do passado limitava-se nas fronteiras de seus muros, pátios e comunidades e eram voltadas para seu interior, afastando o mundo externo. Atualmente, essas fronteiras desmoronaram completamente. O ensino a distância, apenas vivifica essa tendência, contudo, não a anuncia.

Existem vários modelos de educação a distância. São diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. A metodologia utilizada leva em consideração as reais condições do mercado e as necessidades dos estudantes. A lei prevê alguns momentos presenciais, além de outras práticas necessárias. Porém, sua implantação deve prevalecer à compreensão da educação antes de pensar no modo de organização (distância). Contudo, apesar das variações metodológicas e de suas características próprias, ganham relevância no contexto de uma discussão política e pedagógica da ação educativa.

Conforme definição do MEC (2007) o projeto político pedagógico do EaD deve apresentar claramente sua opção epistemológica de educação, currículo, ensino, aprendizagem e perfil do estudante que deseja formar. Em seguida, passa a ser produzido o material didático, a parte de tutoria, a área de comunicação e os métodos de avaliação, delineando princípios e diretrizes que alicerçarão o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Assim como no presencial, a organização e escolha dos métodos serão feitas pelos sujeitos envolvidos no projeto. Contudo, deve existir coerência com a opção teórico metodológica, definida no projeto pedagógico.

Considerando os avanços tecnológicos ocorridos nas últimas

duas décadas, percebe-se que a educação perdeu suas fronteiras, que passou a caminhar a passos largos, sofrendo mudanças muito complexas. Diante deste cenário, as novas tecnologias da informação e comunicação – NTIC são tão importantes para a educação, bem como a revolução industrial foi para o processo de produção (BROVELLI, 2005). O uso destas tecnologias aplicadas à educação deve apoiar uma filosofia de aprendizagem, interação entre alunos, desenvolvimento de projetos compartilhados e reconhecimento das diferentes culturas para a construção do conhecimento.

Os desafios causados pela globalização provocaram rupturas, incertezas e despertaram a necessidade de uma educação continuada. As sociedades do conhecimento, da informação e do aprendizado fortaleceram as instituições de ensino, que adotaram modelos diferentes de ensino e aprendizagem, implantando novas metodologias.

A organização curricular deve ser bem dialogada e articulada, para que o aluno seja o ator de sua aprendizagem e não um coadjuvante no processo.

Goodson (2008) relata certa preocupação em relação à diferença entre o modelo curricular proposto pelas instituições de ensino profissionalizante; seja ela presencial ou a distância. O autor defende um modelo mais dinâmico, que tenha uma metodologia dialógica em que vise preparar o aluno para a vida.

O conhecimento é o que cada sujeito constrói individualmente ou coletivamente, como produto do processamento da interpretação, da compreensão e da informação. Sua concepção leva ao pressuposto metodológico de que a experiência associada ao conhecimento possibilita um autoconhecimento. O estudo a distância tem uma relação direta com o ensino e aprendizagem, pois, nenhuma forma de conhecimento, por si só, é racional, mas, o dialogo com outras formas de conhecimentos, agregam valor ao todo.

Para Brovelli (2005) a proposta do ensino a distância propõe algumas etapas que se destacam como material didático, metodologia, uso da informática no processo tecnológico e os diversos meios digitais de comunicação. Cita ainda que o EaD tem vários desafios a enfrentar, como comprometimento com a formação do aluno e o desenvolvimento da sociedade; o uso de metodologia democrática e sustentável, que atinja os diversos setores da sociedade, com igualdade, de forma

aberta e flexível, atendendo as necessidades individuais e respeitando sua autonomia, rompendo com o rígido processo presencial. Diante destas dimensões, o projeto político pedagógico ainda deve expressar integralmente a concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem.

O Ensino a Distância - EAD deve desenvolver uma proposta de modelo pedagógico curricular, convergindo os interesses do mercado e aproveitando as experiências de aprendizagens atuais, tanto dos professores como dos alunos, contribuindo para a construção da formação pessoal e profissional da identidade do indivíduo, educando-o para a vida (APPLE, 2005).

1.5 MARCO TEÓRICO

O projeto político pedagógico e curricular desenvolvido pelas escolas profissionalizantes, utilizando o modelo de competências, tem se mostrado atraente ao mercado de trabalho. Pesquisas indicam que alunos matriculados nessas escolas têm mais facilidade para se inserir no mercado de trabalho. Contudo, discute-se que o ensino por competências, não atende todas as necessidades individuais, pois não são preparados para a vida e sim para o trabalho. Mesmo assim, as necessidades das organizações não são atendidas plenamente com o término do curso. Portanto, o programa de estudo prevê que a aprendizagem aconteça com a prática (experiência).

Trainer (2012) considera necessário adaptar as ações ortodoxias por um tipo de atitude cognitiva crítica transformadora para que não haja retrocesso na educação. A implantação e o uso de novas ferramentas são essenciais para a construção de um sistema semântico ideológico que busca analisar e articular objetivos acadêmicos educacionais com coerência e ética.

2 RESULTADO DA PESQUISA DE CAMPO

Em seu discurso a escola técnica estadual pesquisada constitui um lugar de pluralidade de saberes e racionalidades diversas que são relacionadas ao projeto curricular.

Focada nas competências e habilidades de forma interdisciplinar e contextualizada, privilegiando o respeito à diversidade, à leitura crítica da realidade e à inclusão construtiva na sociedade do saber, bem como o ensino e aprendizagem coletiva de forma cooperativa com autonomia e protagonismo, respeitando sua identidade, da ética, da estética, da sensibilidade e da política da igualdade. Ou seja, é uma escola bem adequada pelo seu discurso. Contudo, não foi pretensão alguma generalizar as conclusões obtidas como normas de procedimentos utilizados para a valorização do aluno no mercado profissional, apenas foram identificados traços que nortearam o estudo. Para tanto, abordou-se o contexto da educação, considerando um universo de 1500 alunos da Escola Técnica Estadual, distribuído nos diversos cursos oferecidos, pela instituição.

Adotou-se o método de amostragem probabilística, que justifica o número de alunos que se dispôs a responder o questionário, sendo adotado um total de 375 respondentes, representando 25% do universo. Sendo que 68% destes trabalham.

Perguntas	Sim		Não	
	Nº. de alunos	%	Nº. de alunos	%
1. Oportunidades de inclusão ou permanência no mercado de trabalho	198	53%	176	47%
2. O Ensino Técnico apresenta novas formas de lidar com desafios no seu desenvolvimento profissional	330	88%	45	12%
3. O Ensino Técnico fornece uma nova visão sobre o ambiente organizacional	322	86%	52	14%

Tabela 1 - Questões: Desenvolvimento profissional oferecido pelos cursos técnicos

Na primeira questão, buscou-se identificar qual o percentual de alunos que consideravam o curso como fator que proporcionou oportunidade de inclusão ou permanência no mercado de trabalho, representado por 53%. Já 47% comentaram que ainda não visualizaram

estas chances. Na segunda questão, 88% dos alunos consideraram que aprenderam novas formas de lidar com desafios provenientes de sua formação. Na terceira questão, 86% consideraram que o curso forneceu uma nova visão sobre o ambiente organizacional.

O propósito dessas questões foi tornar claro se as competências e habilidades desenvolvidas são suficientes para capacitar e mobilizar para a resolução de problemas, e que possam enfrentar imprevistos em diversas situações. Permitiu-se, portanto, uma visão geral sobre o contexto dos estudantes, dimensionando o diferencial que representam para o ambiente de negócios, como fator de estratégia e competitividade. Contudo, outras características e comportamentos foram destacados, como demonstra no gráfico a seguir:

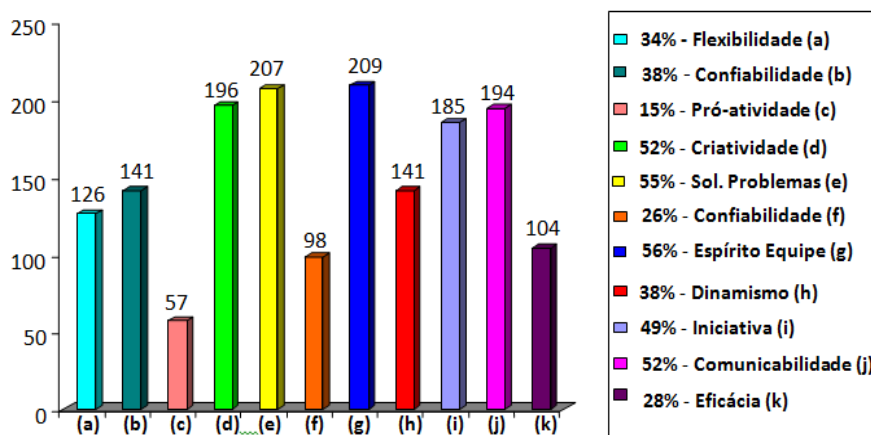


Gráfico 1 – Questões: Competências e habilidades adquiridas pelo estudante no curso técnico

As características ressaltadas no gráfico acima são fundamentais para o profissional (GRAMIGNA, 2002). Porém, percebe-se que existe uma clara deficiência frente às necessidades organizacionais. Entretanto tais características estão em processo de desenvolvimento.

As características definidas por Margerison e Mccann (2000) na figura 1 apontam ligações desenvolvidas por diversos fatores, entre eles: apoio familiar, desenvolvimento pessoal, políticas públicas, sociais e culturais, as quais interferem em sua evolução.

Estes dados se justificam, porque são características do desenvolvimento pessoal que não são desenvolvidas de forma direta com os alunos.

2.1 ANÁLISE E REFLEXÃO DOS DADOS

Embora de forma tímida, as empresas perceberam a importância das competências para seus colaboradores, necessitando ainda se desenvolver para as mesmas, para que atendam um diferencial competitivo exigido pelo mercado, onde possam incluir estes indivíduos em seu quadro de funcionários, agregando valor ao possuírem tais características em seu capital intelectual.

Considerando o avanço que este estudante vivencia, em suas habilidades humanas, além das próprias ferramentas tecnológicas que domina este público, pode propiciar uma resolução de problemas com muita agilidade. Neste sentido, o curso técnico profissionalizante é reconhecido como um meio eficaz para formar e direcionar ao mercado de trabalho.

A contratação de profissionais recém-formados dos cursos profissionalizantes está rendendo uma melhor colocação para as empresas na área econômica.

Nosso país ainda não tem uma fórmula padrão para desenvolver profissionais, principalmente os mais jovens. Porém, os indivíduos que queiram se preparar, devem perseguir alguns comportamentos essenciais para seu sucesso.

Sabe-se que o clima socioeconômico do Brasil incentiva e influencia significativamente o surgimento de novos empreendedores. Portanto, atrelados ao capital, o sucesso do empreendimento depende do empreendedor, de suas características comportamentais, entre outros aspectos. Desta forma, verifica-se a necessidade do desenvolvimento de competências humanas nos cursos profissionalizantes, preparando-os para o mercado “trabalhando ou empreendendo”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto político pedagógico e curricular com base no modelo de competências, atende às exigências do setor econômico, em relação à formação da mão de obra qualificada. Contudo, a pesquisa constatou que não é possível prever o sucesso profissional de uma pessoa apenas por sua formação educacional. No entanto, por meio de suas características é possível desenvolver e incorporar competência e habilidades.

O estudo contribuiu para a análise dos fenômenos citados, constatando que existe consonância entre a formação profissional oferecida pelo ensino presencial e a distância e que adotam o modelo de competência e as necessidades exigidas, mediante a uma nova realidade em que precisam de experiência, flexibilidade e inovação. Contudo, deve-se levar em conta que o modelo de competências e habilidades exigidas pelo mercado não são totalmente desenvolvidas nas escolas, pois tem que se levar em consideração fatores sociais, econômicos e familiares.

A proposta é adotar processos de avaliação e ensino-aprendizagem que possam mediar, promover e acompanhar o aluno integralmente; oferecendo treinamento, em que as características de comportamento empreendedor citados na pesquisa contribuem para a empresa criar vantagem competitiva e gerar a empregabilidade do aluno.

Portanto, o estudo propõe uma discussão reflexiva e crítica dos saberes e das competências desenvolvidas na escola, repercutindo na construção do ser humano e na contribuição da vantagem curricular, em que se busca valorizar o “saber ser” para além do “saber fazer”. Perrenoud (1999) afirma que isso nos leva a romper padrões estabelecidos e a mudar nossa concepção de avaliação, rompendo paradigmas.

REFERÊNCIAS

APPLE, M. W. **A política do conhecimento oficial**: faz sentido a ideia de um currículo nacional? In: MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (orgs.). In: *Currículo, cultura e sociedade*. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez. 2005.

ARAÚJO, A. M.. **Proposta de currículo por competências para o ensino médio**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2006.

BRASIL (2010) LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. [Lei Darcy Ribeiro (1996)] – 5. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação. Edições Câmara.

BROVELLI, Marta Susana. **La Educación a Distancia: Una Invitación a la Construcción Conjunta**. Revista: Trabalho, Educação e Saúde - vol. 03, n.1 (2005) – Rio de Janeiro: Fundação Osvaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2005.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

DELORS, Jacques (org.) **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC, UNESCO, 2001.

FLEURY, M. T. L. **A gestão de competência e a estratégia organizacional**, In: Fleury, M. T. (coord.). *As pessoas na organização*. São Paulo: Gente, 2002.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Norma Técnica para Trabalho Científica**. Elaboração e formatação. Explicitação das normas ABNT. 14 ed. Porto alegre: editora Brasul, 2008.

GRAMIGNA, Maria Rita. **Modelo de Competências e Gestão dos Talentos**. São Paulo: Makron Books, 2002.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: Teoria e História**. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

IRIGOIN, Madgi; VARGAS, F. **Competência Laboral: manual de conceptos, métodos y aplicaciones em el sector salud**. Montevideo: Cintefor, 2002.

LOPES, Alice Casemiro; MACEDO, Elizabeth. (orgs.). **O pensamento curricular no Brasil**. Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO, Nilton José. **Sobre a Idéia de Competência**, *in*: As Competências para Ensinar no Século XXI - A formação dos professores e o desafio da avaliação. São Paulo: Artmed, 2002.

MARGERISON, C.J.; MCCAN, D.J. **Team management: practical new approaches**. Londres: Management Books, 2000.

MEC - Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Ministério da Educação - Secretaria de educação a distância. Brasília, 2007.

NANNI, Sueli Medeiros. **Um Estudo das Competências e Habilidades Profissionais dos Estudantes de Curso Técnico de Santos**. Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre em Gestão de Negócios. Universidade Católica de Santos. Santos – São Paulo: Brasil, 2007.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de conhecimento na empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIAGET, Jean. **Psicologia da Inteligência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

POZO, Hamilton; TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão de Materiais: Uma Estratégia para Redução de Custos nas Micro e Pequenas Empresas**. Disponível em: <<http://www.intercostos.org/documentos/Pozo.pdf>> Acesso em: 13 fev. 2012.

RAMOS, Ivone Marchi Lainetti. **Currículos da Educação Profissional**, *in*: Formação pedagógica para docentes da educação profissional. São Paulo: Centro Paula Souza, 2007.

TRAINER, José. **Educación para la Emancipación. Notas para Pensar: Para qué Educar, en contextos de despersonalización y desarticulación social. (Rosario, Argentina, tras la gran crisis del 2001)** - Nómadas. Revista Crítica de Ciencias Sociales y Jurídicas: Núm. Especial: América Latina, 2012.